

## **Comércio Internacional – Saídas de bens aumentaram 8,4% e entradas de bens diminuíram 7,7%**

As saídas de bens aumentaram 8,4% e as entradas de bens diminuíram 7,7% no **trimestre terminado em abril de 2012**, face ao período homólogo de 2011 (fevereiro de 2011/abril de 2011), o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 2 048,4 milhões de euros.

O acréscimo registado nas saídas de bens com destino para a China contribuiu significativamente para a evolução positiva das saídas de bens para os mercados externos no **1º trimestre de 2012**, que foi devido essencialmente ao crescimento verificado nas exportações de *Veículos e outro material de transporte*. Neste período a China foi o 4º maior mercado de destino para os *Veículos e outro material de transporte* produzidos em Portugal.

### **Comércio Internacional**

No **trimestre terminado em abril de 2012**, as saídas aumentaram 8,4% e as entradas diminuíram 7,7%, face ao período homólogo. Esta evolução determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 2 048,4 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 81,8%, o que correspondeu a uma melhoria de 12,1 p.p. face à taxa registada no período homólogo de 2011.

Em termos das variações homólogas, no mês de **abril de 2012** as saídas aumentaram 2,8%, em resultado da evolução positiva do comércio extracomunitário (onde se destacam os acréscimos nas exportações de *Veículos e outro material de transporte*). As entradas diminuíram 11,4% face ao valor registado em abril de 2011, devido à evolução negativa registada tanto no comércio intracomunitário como no extracomunitário, embora com maior expressão nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos* provenientes dos parceiros comunitários.

Em termos das variações mensais, em **abril de 2012** as saídas diminuíram 14,1% face a março de 2012, tendo resultado maioritariamente dos decréscimos nas expedições do comércio intracomunitário, principalmente nos *Veículos e outro material de transporte*, nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Minerais e minérios*. As entradas contabilizaram um decréscimo de 10,3%, reflexo das quebras nas importações de *Combustíveis minerais* dos países extra-UE e nas chegadas de *Veículos e outro material de transporte* dos países comunitários.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES**

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	FEV 11 a ABR 11	FEV 12 a ABR 12	%
<b>INTERNACIONAL</b>			
Saída (Fob)	10 533.0	11 422.7	8.4
Entrada (Cif)	15 121.6	13 962.8	-7.7
Saldo	-4 588.5	-2 540.1	
Taxa de cobertura (%)	69.7	81.8	
<b>INTRACOMUNITÁRIO</b>			
Expedição (Fob)	7 973.6	8 253.4	3.5
Chegada (Cif)	11 222.4	10 126.0	-9.8
Saldo	-3 248.8	-1 872.6	
Taxa de cobertura (%)	71.1	81.5	
<b>ZONA EURO</b>			
Expedição (Fob)	6 920.7	7 034.9	1.7
Chegada (Cif)	10 159.8	9 181.1	-9.6
Saldo	-3 239.1	-2 146.1	
Taxa de cobertura (%)	68.1	76.6	
<b>EXTRACOMUNITÁRIO</b>			
Exportação (Fob)	2 559.5	3 169.2	23.8
Importação (Cif)	3 899.2	3 836.7	-1.6
Saldo	-1 339.7	-667.5	
Taxa de cobertura (%)	65.6	82.6	
<b>SEM COMB. E LUBRIFICANTES</b>			
Exportação (Fob)	2 165.3	2 642.5	22.0
Importação (Cif)	2 040.9	1 695.9	-16.9
Saldo	124.4	946.6	
Taxa de cobertura (%)	106.1	155.8	

**Comércio Intracomunitário**

No **trimestre terminado em abril de 2012**, as expedições aumentaram 3,5% enquanto as chegadas diminuíram 9,8%, face ao período homólogo do ano transato.

Em **abril de 2012** as expedições intracomunitárias diminuíram 0,9% face ao mês homólogo de 2011, principalmente devido às quebras registadas nos *Minerais e minérios* e *Metais comuns*. Por outro lado, as chegadas de bens registaram um decréscimo de 9,2%, reflexo essencialmente das diminuições verificadas nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Automóveis de passageiros*) e nas *Máquinas e aparelhos*.

Face a março de 2012, em **abril de 2012** as expedições diminuíram 15,9% devido às reduções verificadas nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Automóveis de passageiros*), nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Minerais e minérios* (em especial *Minérios de cobre e seus concentrados*). As chegadas diminuíram 9,5% devido essencialmente aos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Partes e acessórios para veículos automóveis* e *Automóveis de passageiros*), aos *Metais comuns* (nomeadamente *Fio-máquina de ferro ou aço não ligado, em rolos irregulares, maciços*) e às *Máquinas e aparelhos*.

## Comércio Extracomunitário

No **trimestre terminado em abril de 2012** e face ao período homólogo do ano anterior, as exportações registaram um aumento de 23,8% e as importações uma diminuição de 1,6%, a que correspondeu um défice de 667,5 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 82,6%.

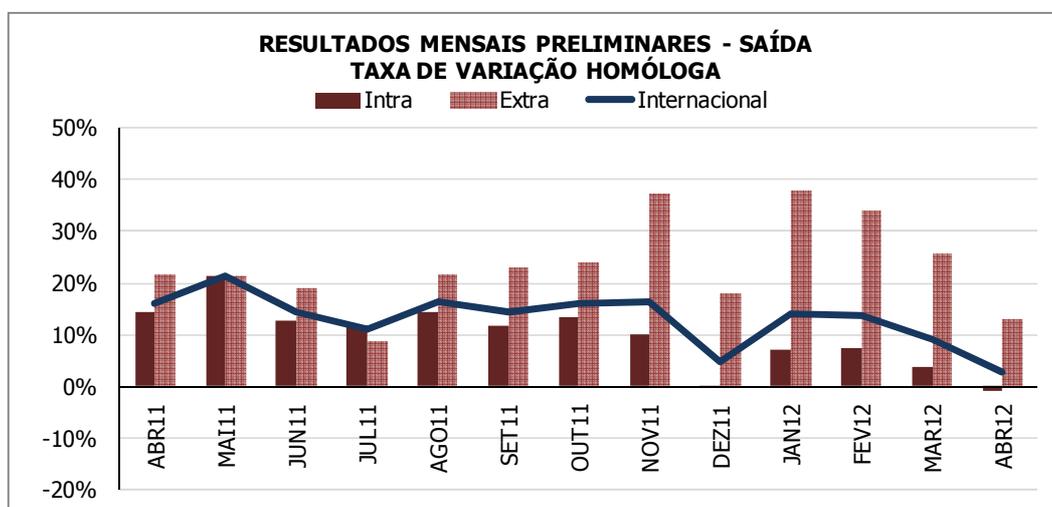
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 22% e as importações diminuíram 16,9%, face ao período homólogo de 2011. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 946,6 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 155,8%.

Em **abril de 2012** as exportações para os Países Terceiros aumentaram 13,2% face ao mês homólogo de 2011, devido essencialmente ao acréscimo verificado nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros* com destino ao mercado chinês), *Metais comuns* (principalmente *Barras de ferro ou aço não ligado, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos, obtidos durante a laminagem ou torcidas após laminagem*) e *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente *Máquinas automáticas digitais, para processamento de dados, portáteis, Aparelhos recetores de radiodifusão capazes de receber e descodificar sinais RDS e Transformadores de dielétrico líquido*). As importações apresentaram uma diminuição de 16,6%, sobretudo como consequência da quebra registada nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente nos *Óleos brutos de petróleo e Gás natural, liquefeito*), nos produtos *Agrícolas* (especialmente *Soja, mesmo triturada (exceto para sementeira)*) e nos *Metais comuns* (nomeadamente *Ligas de alumínio primário, em formas brutas*).

Face a março de 2012, em **abril de 2012** as exportações registaram um decréscimo de 9,4%, devido às descidas registadas nos *Combustíveis minerais*, nas *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente *Grupos eletrogéneos de energia eólica*) e nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros* com destino ao mercado chinês). As importações apresentaram um decréscimo de 12,5%, devido sobretudo aos *Combustíveis minerais*.

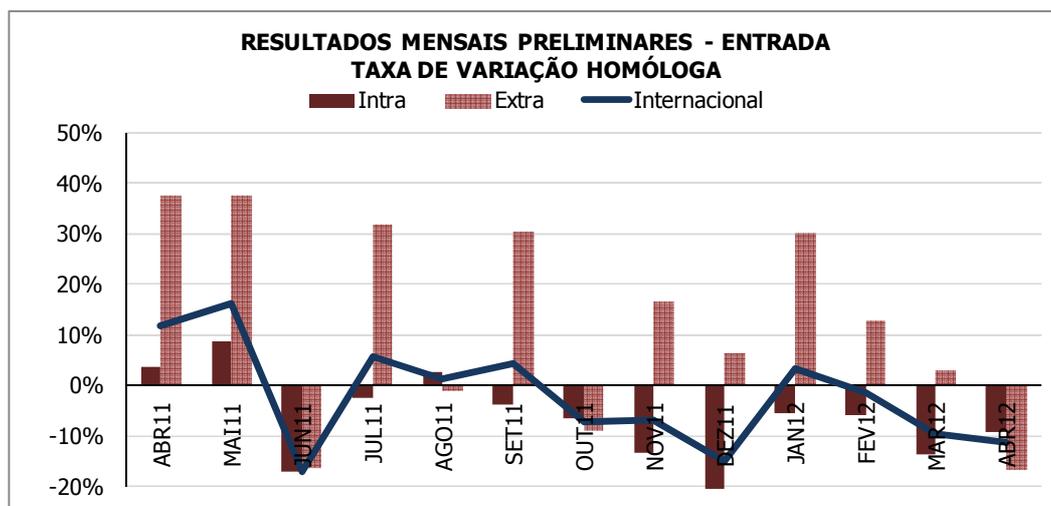
## RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	
<b>TOTAL</b>	<b>42 384</b>	<b>14 980</b>			<b>31 403</b>	<b>10 844</b>			<b>10 982</b>	<b>4 136</b>		
JANEIRO	3 121	3 557	14.0	8.4	2 420	2 590	7.0	13.0	702	967	37.8	-2.4
FEVEREIRO	3 314	3 770	13.8	6.0	2 528	2 718	7.5	4.9	786	1 052	33.9	8.8
MARÇO	3 779	4 117	9.0	9.2	2 894	3 006	3.9	10.6	885	1 111	25.6	5.6
ABRIL	3 441	3 536	2.8	-14.1	2 552	2 529	-0.9	-15.9	889	1 007	13.2	-9.4
MAIO	3 701				2 790				911			
JUNHO	3 588				2 673				915			
JULHO	3 777				2 817				960			
AGOSTO	2 924				2 055				869			
SETEMBRO	3 792				2 792				1 000			
OUTUBRO	3 790				2 788				1 002			
NOVEMBRO	3 876				2 802				1 074			
DEZEMBRO	3 282				2 292				990			



## RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal
<b>TOTAL</b>	<b>57 730</b>	<b>18 563</b>			<b>42 149</b>	<b>13 306</b>			<b>15 581</b>	<b>5 256</b>		
JANEIRO	4 453	4 600	3.3	4.4	3 361	3 180	-5.4	-3.2	1 093	1 420	29.9	26.6
FEVEREIRO	4 636	4 570	-1.4	-0.6	3 538	3 332	-5.8	4.8	1 098	1 238	12.7	-12.8
MARÇO	5 475	4 951	-9.6	8.3	4 128	3 565	-13.6	7.0	1 347	1 386	2.9	12.0
ABRIL	5 010	4 441	-11.4	-10.3	3 556	3 228	-9.2	-9.5	1 454	1 213	-16.6	-12.5
MAIO	5 438				3 778				1 660			
JUNHO	4 607				3 397				1 211			
JULHO	4 906				3 487				1 419			
AGOSTO	4 234				3 013				1 222			
SETEMBRO	5 100				3 568				1 532			
OUTUBRO	4 720				3 566				1 154			
NOVEMBRO	4 744				3 474				1 269			
DEZEMBRO	4 406				3 284				1 122			



## Grandes Categorias Económicas

No **trimestre terminado em abril de 2012**, as saídas de *Combustíveis e lubrificantes* registaram um acréscimo (+43,7%) face ao período homólogo de 2011, devido sobretudo aos produtos transformados, destacando-se ainda o aumento das *Máquinas e outros bens de capital* (+23,2%).

No mesmo período, e no que se refere às entradas salientam-se as diminuições no *Material de transporte e acessórios* (-29,5%) e nas *Máquinas e outros bens de capital* (-11%) e o aumento dos *Combustíveis e lubrificantes* (+17,1%), devido à evolução registada nos *produtos primários*.

### RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	SAÍDA			ENTRADA		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	FEV 11 a ABR 11	FEV 12 a ABR 12	%	FEV 11 a ABR 11	FEV 12 a ABR 12	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	926	1 004	8.5	1 876	1 723	-8.2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	264	275	3.9	813	725	-10.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	661	729	10.2	1 064	998	-6.2
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA</b>	3 995	4 065	1.8	4 469	4 131	-7.6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	454	396	-12.8	499	474	-5.1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 541	3 670	3.6	3 970	3 658	-7.9
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	633	909	43.7	2 401	2 812	17.1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	1	1	72.7	1 411	2 129	50.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	632	908	43.7	990	683	-31.0
<b>MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)</b>	1 092	1 345	23.2	2 014	1 792	-11.0
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT.TRANSPORTE)	628	824	31.2	1 181	1 081	-8.4
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	464	520	12.2	833	711	-14.7
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS</b>	1 956	2 152	10.0	2 153	1 517	-29.5
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	592	686	15.9	970	464	-52.2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	205	331	61.4	236	106	-55.1
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	1 159	1 135	-2.1	947	948	0.0
<b>BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA</b>	1 848	1 941	5.1	2 153	1 984	-7.8
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	231	251	8.8	350	306	-12.6
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 045	1 067	2.2	796	745	-6.4
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	573	623	8.8	1 007	933	-7.3
<b>BENS NE NOUTRA CATEGORIA</b>	8	6	-27.5	5	1	-76.0

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

## EVOLUÇÃO DAS SAÍDAS DE BENS PARA A CHINA

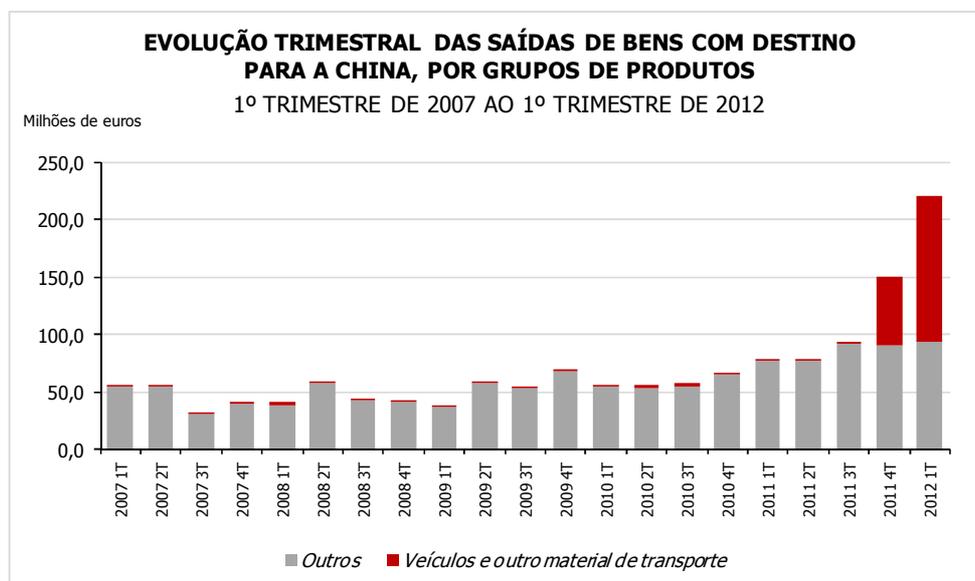
No 1º trimestre de 2012, as saídas de bens para os mercados externos aumentaram 1 230,3 milhões de euros face ao mesmo trimestre do ano anterior, correspondendo a uma taxa de variação homóloga de +12%. Para esta evolução homóloga positiva contribuiu significativamente o acréscimo registado nas saídas de bens com destino para a China.

As exportações de bens para o mercado chinês aumentaram 143 milhões de euros no 1º trimestre de 2012 (taxa de variação homóloga de +184,1%) relativamente ao 1º trimestre de 2011, devido essencialmente ao crescimento verificado nas exportações de *Veículos e outro material de transporte*.

As exportações de *Veículos e outro material de transporte* para a China passaram de 1,1 milhões de euros no 1º trimestre de 2011 para 127,6 milhões de euros no 1º trimestre de 2012, isto é, aumentaram em 126,5 milhões de euros, essencialmente devido a *Automóveis de passageiros* (NC 8703). No último trimestre de 2011 já se registava um crescimento significativo de 58,6 milhões de euros.

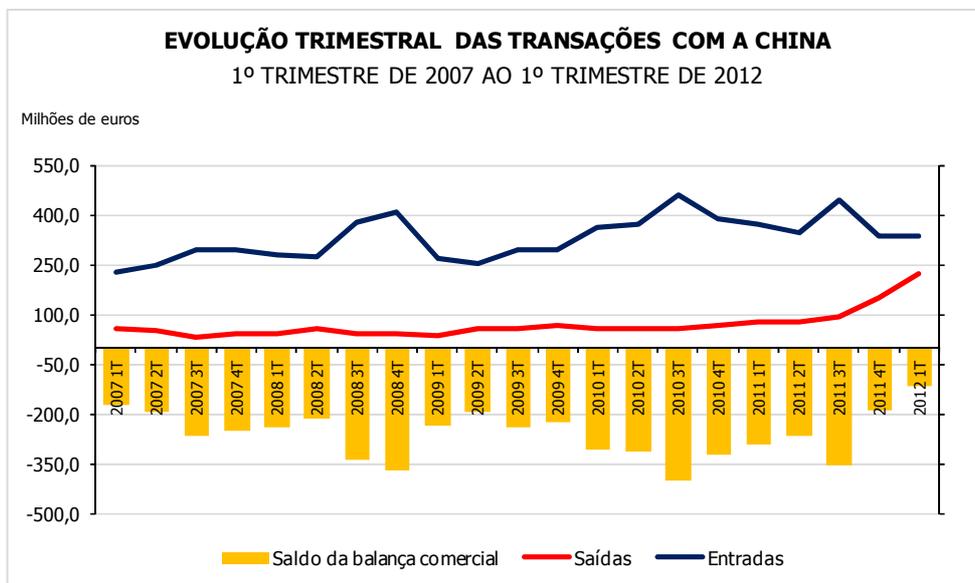
A partir do 4º trimestre de 2011, os *Veículos e outro material de transporte* passaram a ser o principal grupo de produtos exportados para este mercado asiático (peso de 40,3% no 4º trimestre de 2011 e de 57,8% no 1º trimestre de 2012).

Em resultado desta evolução, a China passou de 32º principal mercado de destino para os *Veículos e outro material de transporte* produzidos em Portugal no ano de 2010, para a 5ª posição no 4º trimestre de 2011 e 4ª posição no 1º trimestre de 2012.



Deste modo a China, um país com uma superfície de 9 600 mil km<sup>2</sup>, uma população de 1 338 milhões de habitantes e uma das maiores economias mundiais passou a ser o 10º principal cliente dos bens nacionais, com um peso de 1,9% no 1º trimestre de 2012. No período homólogo do ano anterior a China era apenas o 17º maior cliente (peso de 0,8%) e o 21º no ano de 2010 (peso de 0,6%).

A evolução das saídas de bens com destino ao mercado chinês permitiu melhorar o saldo da balança comercial bilateral, embora permaneça deficitário. No 1º trimestre de 2012, o défice atingiu 115,5 milhões de euros, enquanto no 1º trimestre do ano anterior tinha atingido 292,7 milhões de euros.



## SIGLAS

- UE – União Europeia  
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2011 e 2012  
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional poderão ser objeto de correções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:  
2011 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a dezembro;  
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a dezembro.  
2012 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a abril;  
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a abril.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intracomunitário a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
  - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês  $m$  (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
  - A divulgação dos resultados preliminares do ano  $N$  ocorrerá em maio de  $N+1$ , ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano  $N$ . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
  - A divulgação dos resultados provisórios do ano  $N$  ocorrerá em outubro de  $N+1$ .
  - A divulgação dos resultados definitivos do ano  $N$  ocorrerá em maio de  $N+2$ .
  - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.